

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Lesch-Nyhan é uma doença rara, hereditária recessiva e ligada ao cromossomo X, a qual ocorre acúmulo de ácido úrico no organismo, disfunção renal, atrasos no desenvolvimento, comprometimento neurológico e comportamento de automutilação. A autoagressão inclui mordidas persistentes na mucosa oral, língua, lábios, dedos e ombros. Assim, tal perfil de paciente mostra-se singular, o que resulta na necessidade de sistematizar a assistência para descrever o plano de cuidados voltado para melhora na qualidade de vida dos afetados. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente A.B.C, 3 anos, interna em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico por choque séptico. História pregressa de exposição ao Vírus da Imunodeficiência Humana, com cargas virais indetectáveis. Observa-se no exame físico criança com distonia grave, agitação e comprometimento neurológico significativo. Presença lesão necrótica em língua, lesões nos dedos das mãos, sofrimento de pele em ombro esquerdo com fratura de úmero proximal e infecção de tecidos. Criança com foco de consolidação pulmonar importante, pneumotórax à esquerda, sendo colocado dreno de tórax. Iniciando tratamento extenso com antibioticoterapia devido à exames culturais positivos e germe multirresistente. A partir da coleta de dados e do julgamento clínico, elencou-se pelo Enfermeiro os Diagnósticos de Enfermagem: Risco de Automutilação, Risco de Perfusão tissular cerebral ineficaz, Ventilação Espontânea Prejudicada e Risco de infecção. As intervenções de enfermagem são: manter vigilância constante, usar dispositivos protetores como protetores bucais, contenções físicas, avaliando a segurança e conforto; implementar cuidados com ventilação mecânica e tubo endotraqueal; observar sinais de infecção e aspecto das lesões, realizando curativos; avaliar as condições da pele; cuidados com dreno de tórax, mantendo recipiente abaixo do nível do tórax e medindo drenagem; cuidados com cateter venoso central; administrar medicamentos (antibióticos, anticonvulsivantes e tranquilizantes) conforme prescrição médica; observar padrão ventilatório e verificar sinais vitais. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou-se relevante para elencar os diagnósticos e cuidados de enfermagem mais adequados ao paciente pediátrico com Síndrome de Lesch-Nyhan. Destaca-se a necessidade de transferência de cuidado segura para a unidade de internação após estabilização clínica do paciente, visto ser um paciente que demanda muitos cuidados de enfermagem.

1897

O LÚDICO E A SAÚDE DA CRIANÇA DURANTE A PANDEMIA: A REINVENÇÃO NECESSÁRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Agatha Caroline Valanera Teixeira, Helena Becker Issi, Renata de Araujo Meirelles Leite, Isabelle Souza Chies, Ronaldo Rossi Ferreira, Anali Martegani Ferreira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para estabelecer alicerce para suas aquisições futuras. Espaços de cuidado a infância, sejam ambientes hospitalares, creches ou escolares são relevantes para o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o brincar inerente à infância, constitui-se em estratégia para auxiliar no desenvolvimento de habilidades das crianças. Ações lúdicas implementadas de acordo com o momento existencial, de saúde ou doença, em que as crianças se encontram, auxilia a criança a compreender e a enfrentar o mundo ao seu redor. Assim, profissionais de saúde da área da criança têm grande responsabilidade no acompanhamento e avaliação do desenvolvimento das crianças. A brincadeira pode ser utilizada como estratégia para subsidiar a avaliação das aquisições de habilidades de acordo com especificidades das faixas etárias. **Objetivos:** Contribuir com atividades lúdicas para promoção do desenvolvimento infantil durante a pandemia. **Método:** Relato de experiência sobre atividades lúdicas desenvolvidas durante a pandemia no Projeto de Extensão “Crescendo com a Gente” alinhada ao projeto Desenvolvimento Infantil aprovado pelo CEP/HCPA, CAAE 32562820.2.0000.5327. O Projeto de Extensão pertence ao Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem/UFRGS e à Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e visa implementar atividades lúdicas para crianças hospitalizadas. **Resultados:** Foram confeccionadas atividades lúdicas, desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem e de psicologia mediante orientações de docentes e profissionais da equipe multidisciplinar para que, de forma remota, contribuíssem com o desenvolvimento de crianças hospitalizadas. Engajando-se numa proposta de “Pediatria Segura”, a equipe do Projeto elaborou um Livrinho Infantil, destacando de forma lúdica a importância do uso da “Pulseira de Identificação” para favorecer a adesão por parte das crianças e familiares. Além disso, houve a

produção de vídeos sobre o tema da prevenção do Coronavírus, como meio de educação em saúde na hospitalização infantil, e sobre os direitos da criança hospitalizada, numa proposta de manutenção da humanização em pediatria. Conclusão: Por meio dessa experiência acadêmica impulsiona-se o conhecimento sobre estratégias para contribuir com a criança no seu processo de desenvolvimento, além de possibilitar vivências para acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde, na área Saúde da Criança.

1913

ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Melissa Hartmann, Cibele Alves de Menezes, Fernanda Peixoto Cordova, Karoline Maturana Ritter Ibarra, Leticia Becker Vieira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: As boas práticas de assistência ao pré-natal e ao parto atingem diretamente as taxas de morbimortalidade materna e perinatal, além de influenciarem nas taxas de procedimentos e intervenções desnecessárias. Ações que permeiam a assistência do enfermeiro obstetra auxiliam para mudanças que são necessárias, além de proporcionar atenção humanizada e qualificada junto a equipe multidisciplinar¹. Políticas públicas de saúde trabalham em prol de estimular o protagonismo das mulheres no seu próprio cuidado, por meio de educação em saúde qualificada e especializada, englobando as mudanças psicológicas e fisiológicas da gestação, bem como, as indicações e processos relacionados à gestação, parto e puerpério²⁻³. **OBJETIVO:** Relatar experiência de residentes em enfermagem obstétrica no atendimento a gestantes em um serviço de Atenção Primária em Saúde (APS). **METODOLOGIA:** Relato de experiência do atendimento realizado por residentes do programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica à gestantes na unidade de APS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de março de 2020 a junho de 2021. **RESULTADOS:** Foram realizadas 102 consultas, em todas as consultas é realizada anamnese e o exame físico geral e obstétrico específico. Além disso, nas consultas de enfermagem o processo de educação em saúde torna-se fundamental ao trazer orientações e informações sobre as modificações físicas e emocionais na gestação e no puerpério; complicações da gestação e puerpério; sinais e fases do trabalho de parto; métodos não farmacológicos para alívio da dor; direitos das mulheres; primeiros cuidados com recém-nascido e aleitamento materno; cuidados no puerpério; estímulo a incluir companheiros nos cuidados, entre outras condutas que são alinhadas à legislação que respalda o exercício profissional do enfermeiro obstetra. **CONCLUSÕES:** Embora o número de enfermeiras obstétricas atuando na APS não seja expressivo, sua participação qualifica a atenção e impacta em desfechos positivos maternos e perinatais. O olhar e a atuação das enfermeiras obstétricas nas consultas de pré-natal auxilia no empoderamento das mulheres, assegura melhores experiências de parto e nascimento e a garantia dos seus direitos. Deste modo, afirma-se a importância do papel da enfermagem obstétrica nas consultas de pré-natal na atenção primária.

1985

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE UMA UNIDADE ONCO HEMATOLÓGICA PEDIÁTRICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Josiane Dalle Mulle, Amanda Valle Pinhatti, Maria de Fátima Francisco, Alex Vitelmo da Silva, Silvana Maria Zarth

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A temática da Segurança do Paciente envolve ações promovidas pelas instituições de saúde para reduzir o risco de dano associado ao cuidado de saúde. Dentro do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o Serviço de Gerência de Risco por meio do COMSEQ (Comissão de Melhoria de Segurança e Qualidade), divididos em subcomissões, permite as notificações e análise dos eventos e quase falhas de forma personalizada, uma vez que é composta por uma equipe multiprofissional de saúde. O s-COMSEQ PEDIATRIA (sub-Comissão de Melhoria de Segurança e Qualidade Pediatria) é composto pelas Unidades de Internação Pediátricas 10ºNorte, 10ºSul e Unidade de Internação Oncologia Pediátrica, conhecida como 3º Leste.